

JORNAL



**SinproRio**

Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região

# Professora

Rio de Janeiro | OUTUBRO DE 2021 | ano 62, número 244 | [www.sinpro-rio.org.br](http://www.sinpro-rio.org.br)

FILIADO À CUT, CONTEE E FETEERJ

## 2017 - 2021: NADA SERÁ COMO ANTES. MAS PODE SER MELHOR.



### ELEIÇÕES SINPRO-RIO - 2021-2025 | VOTAÇÃO ON-LINE | DE 22 a 28 DE OUTUBRO

Professoras e professores, o Sinpro-Rio realizará eleições entre os dias 22 e 28 de outubro de 2021 (A eleição será on-line) para eleger uma nova diretoria do nosso sindicato. Nesta eleição, a comissão eleitoral recebeu a inscrição de uma Chapa: **Chapa 1:**

**Vem Pra Luta – Resistir e Avançar.**

É fundamental a sua participação. Vamos votar unidos para resistir a um patronal conservador e a um governo autoritário que ataca os nossos direitos. E vamos avançar,

respondendo com luta e novas conquistas.

Saiba mais em [www.sinpro-rio.org.br](http://www.sinpro-rio.org.br)

**Leia o tutorial completo sobre como votar na página 9**

# Editorial



*“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer!”  
(Mahatma Gandhi)*

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”  
(Paulo Freire)*

A diretoria, agora em seu final de gestão, neste 2021 em que o Sinpro-Rio completa 90 anos de atividades, olha pelo retrovisor e destaca que desde o final de 2017, muitas pedras foram colocadas no caminho dos trabalhadores, influenciando negativamente a vida profissional de professoras e professores, mas grande parte destes obstáculos foram transpostos, mediante a nossa luta. Desde a gestão anterior, já vínhamos sofrendo com ataques aos nossos direitos e conquistas, mas o cenário recrudescera nos últimos quatro anos, com ataques aos direitos trabalhistas como um todo, desfigurando a CLT, e à previdência do trabalhador, um direito mais do que adquirido, com professoras e professores sofrendo perdas irreparáveis. Fomos atingidos de forma nunca antes acontecida.

Mas não está morto quem peleia, como diz o ditado gaúcho. E mostramos aos adversários dos trabalhadores que, mais do que nunca, estamos vivos. Milhares de trabalhadores têm ido às ruas deste então. Fizemos greves pela Educação, por nós, trabalhadores em geral; fomos às ruas para lutar pelos nossos direitos e conquistas.

Em 2019, a democracia tomou outro baque, além do perpetrado em 2016 contra Dilma Rousseff. E este baque vem se mantendo até os nossos dias: o governo de Jair Bolsonaro. Governo que montou verdadeiros ministérios de devastação: devastação na Educação, na Cultura, na Saúde, no Meio Ambiente, nos Direitos Humanos. E haja queimadas no Pantanal, na Amazônia, no cerrado e na legislação trabalhista.

Mas nada está tão ruim que não possa ser piorado. No início de 2020, chegou a pandemia do coronavírus, ameaçando e cumprindo com a ameaça de provocar milhares de mortes.

Hoje, beiramos os 600 mil mortos somente no Brasil e mais de 4 milhões pelo mundo afora. É um quadro que seria menos tenebroso não fossem as ações (ou falta de) do governo que aí está.

Desde o início, o governo federal não só se omitiu de fazer campanha pela preservação da vida, pelo recolhimento social, pelo distanciamento, pela não aglomeração e pelo uso de máscara, como se tornou um “garoto propaganda” do negacionismo.

Nós, do Sinpro-Rio, desencadeamos uma greve pela vida. Foram 113 dias de luta pelo não retorno às aulas presenciais – de 04 de julho a 22 de outubro de 2020. Em nenhum momento, professoras e professores deixaram de cumprir suas tarefas, mas de forma on-line. Nesta luta, muitas vidas foram salvas.

Continuamos lutando pela preservação da saúde e da vida das comunidades escolares até que a vacinação para todos e todas torne-se realidade.

Vacinação que igualmente sofreu revés por parte do governo. Num confronto à ciência, aos ditames do que deve ser um poder público voltado para o bem da população, o governo fez o que pode para não adquirir a vacina necessária. Deu as costas a um Plano Nacional de Imunização efetivo. Plano que em outras ocasiões, mostrou-se altamente qualificado e abrangente. Tudo isso, sem falar nas denúncias de corrupção, nas negociatas que estão sendo apontadas na compra de imunizantes, o já famoso e escabroso “um dólar por vacina adquirida”.

E dentro deste quadro nacional, que nos atingiu localmente, a categoria participou de campanhas, nas quais o Sinpro-Rio sempre lutou pela reposição de perdas salariais. Com a pandemia, no ano passado, o patronato se locupletou e impôs reajuste zero. Mas, neste ano, fomos até as ruas preservando todos os protocolos, e fizemos um embate de comunicação, para que conquistássemos a reposição do INPC, dentro deste cenário de grande dificuldade, mantendo a nossa Convenção Coletiva de Trabalho.

Assim chegamos a 2021, sempre lutando pela categoria, por uma educação de qualidade, nos ombreando aos colegas da educação pública. Fechamos um ciclo de lutas e conquistas, nestes quatro anos, dentro dos 90 anos de vida do Sinpro-Rio. Como afirmou o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, ao lado do cineasta Silvio Tendler, no evento virtual que marcou a data das nove décadas do sindicato, “A responsabilidade do Sinpro-Rio para os próximos 90 anos é muito maior”. Sabemos disso e vamos continuar na luta!

**Diretoria Sinpro-Rio**



Ireni Felizardo  
Ivano Costa Souza  
Jayram Uchôa

## DIRETORIA EXECUTIVA

### Presidente

Oswaldo Luís Cordeiro Teles

### 1º Vice-presidente

Afonso Celso Teixeira

### 2º Vice-presidente

João Jorge de Araújo Armênio

### 1ª Secretária Geral

Marcelo Pereira

### 2ª Secretária Geral

Arnaldo Borba Jr.

### 1ª Secretária de Finanças

Antonio Rodrigues

### 2ª Secretária de Finanças

Leila dos Santos Azevedo

### 1ª Secretária Jurídica

Elson Simões de Paiva

### 2ª Secretária Jurídica

Fábio Conde

### 1ª Secretária de Educação

### e Cultura

Yara Pereira

### 2ª Secretária de Educação e Cultura

Maria Marta Cerqueira

### 1ª Secretária de Comunicação Sindical

Márcio Franco Xavier Vieira

### 2ª Secretária de Comunicação Sindical

Izabel Cristina Costa

### 1ª Secretária de Relações Políticas e

### Sindicais

Hélio Maia

### 2ª Secretária de Relações Políticas e

### Sindicais

Fátima R. da Silva

## DIRETORIA REGIONAL

### Regional Sul

Antonio César Pereira

Clarissa Lima

Neide Hanan

Ricardo Lourenço (Pardal)

Vanusa Maria de Melo

### Regional Oeste / Base Estendida

Andrea Teodoro

Dilson Ribeiro

Fábio Linhares

Valéria Lobo

Gerson Seabra

### Regional Barra / Jacarepaguá

André Jorge Marinho

Bruno Müller

## Regional Centro / Tijuca

Deyse Coutinho

Leonardo Fortes

Paulo Leal

Luan Araújo

Luciano Zarur

## Regional Central / Norte

André Luiz de Azevedo

Eliza Barbosa

Izabela Mendes

Luiz Henrique Bandeira

Orlando Falsett

## Regional Leopoldina / Ilha

Aurino Costa

Marcelo Sant'Anna

Newvone Ferreira

Vera Lúcia Neri

Sheila Melo

## CONSELHO FISCAL

### Titulares

João Paulo Câmara

Mario Maturro

Gustavo Cornélio

### Suplentes

Wellington Freitas

Ricardo Carvalho

Ana Lúcia Guimarães

## DELEGADOS(AS) SINDICAIS

Adalgiza Burity da Silva

Anniely Damiano Nascimento

Arthur Luiz S. Martins

Camila de Melo Domingos

Carlos Alberto Absalão

Heloisa Helena A. Tavares

Laio Lopes

Luís Augusto B. de Leão

Luiz Edmundo V. de Aguiar

Marco Túlio Paolino

Marcos Antônio R. da Costa

Maria Eduarda Quiroga

Maria José da C. Lourenço

Marina Job V. Do Espírito Santo

Solange José Dias

Valdeci Borges

Valéria de Albuquerque

Vania Bretas

Wladimir Ceveira de Alencar

# Expediente

O Jornal do Professor é uma publicação do Sinpro-Rio. Distribuição Gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que citada a fonte. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

**Jornalista Responsável:** Washington Luiz de Araújo (MTB 15.388/SP)

**Jornalista:** Alessandra Novaes (MTB 22.321/RJ)

**Fotos:** Américo Vermelho

**Diagramação:** José Medeiros (JP34776RJ)

**Tiragem:** 5.000 exemplares

**Secretaria:** 3262-3405 e 3262-3407 | secretaria@sinpro-rio.org.br

**Jurídico:** 3262-3420 e 3262-3429/30 | juridico@sinpro-rio.org.br

**Plantão de Diretores:** 3262-3410 e 3262-3412 | plantao@sinpro-rio.org.br

**Tesouraria:** 3262-3449 e 3262-3450 | tesouraria@sinpro-rio.org.br

**Comunicação:** 3262-3464 e 3262-3465 | comunica@sinpro-rio.org.br

**Escola do Professor:** 3262-3439 e 3262-3440 | escola@sinpro-rio.org.br

## Sede Centro

Rua Pedro Lessa, 35 – 2º, 3º, 5º e 6º andares – Centro – CEP:

20030-030 | Tel: (21) 3262-3400

sinpro-rio@sinpro-rio.org.br

## Subsede Campo Grande

Rua Manafá, 180, Campo Grande – CEP: 23052-220

Tel.: (21) 2415-4686 / 3402-1768

campogrande@sinpro-rio.org.br

[www.sinpro-rio.org.br](http://www.sinpro-rio.org.br)

[facebook.com/sinprorio1931](https://facebook.com/sinprorio1931)

# 13º Consinpro: O movimento sindical na luta contra os ataques do neoliberalismo



Os “Rumos do Movimento Sindical face ao Extremismo e ao Conservadorismo” foi o tema em debate no 13º Consinpro, o Congresso do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região, realizado nos dias 20 e 21 de agosto de 2021.

Pela primeira vez, em virtude da pandemia, o Congresso foi on-line e contou com a expressiva participação dos delegados/as representantes, eleitos/as nas escolas e assembleia convocada para este fim.

No primeiro dia, coube à diretoria e aos delegados/as aprovar o Regimento e a Tese que serviu de guia para as discussões do dia seguinte. Os trabalhos se encerraram após as brilhantes participações de Jandira Uehara, representante da CUT – Central Única dos Trabalhadores –, e de Gilson Reis, coordenador-geral da Contee – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino –, que trouxeram um vasto panorama da conjuntura política nacional.

Para Jandira Uehara, a pandemia só veio aprofundar a crise e criou as condições perfeitas para a supressão de direitos trabalhistas e sociais, além da superexploração da classe trabalhadora. “A situação no Brasil e no mundo é instável e tensa, o que possibilita mudanças repentinas. Devemos criar condições de retirar o entulho neoliberal do governo”, ponderou a sindicalista.

Já o coordenador-geral da Contee, Gilson Reis, destacou que o Brasil está inserido, no contexto mundial, em uma nova ordem internacional, que interfere em todos os países. “Precisamos olhar e lutar contra a crise múltipla que vivemos no Brasil (sanitária, econômica e social), com economia ortodoxa, aliada ao capital financeiro. Precisamos construir um programa capaz de reverter as mudanças estruturais provocadas

pelo golpe de Estado; precisamos de uma frente ampla, alinhada com os interesses dos trabalhadores/as, capaz de governar o Brasil”, afirmou Gilson.

No dia 21, sábado, o debate teve continuidade com as presenças da Dra. Viviann Mattos, procuradora do Trabalho, lotada na Procuradoria Regional do Trabalho da 1ª Região (Rio de Janeiro) e de Celso Napolitano, presidente da Fepesp – Federação dos Professores do Estado de São Paulo.

A procuradora Viviann Mattos fez um balanço sobre os 18 meses de pandemia, afirmando que vivemos uma situação única e trágica, principalmente para os trabalhadores, com crise institucional na saúde pública, mudanças no paradigma jurídico trabalhista e flagrantes discrepâncias a respeito da forma com que se deveria encarar a pandemia por parte de muitos governantes.

A procuradora salientou que o cenário de retirada de direitos tem levado a um grande número de trabalhadores sem carteira profissional assinada, muitos trabalhando para os chamados aplicativos: “Médicos, advogados e mesmo professores já estão nesta área, em razão da carência de postos de trabalho.”

Para Viviann Mattos, o “Estado não deveria abandonar a população, mas o que se vê é o desmonte da legislação trabalhista, que teve seu ápice com a reforma trabalhista em 2017, mas não ficou por aí”. Ressaltou os prejuízos causados aos trabalhadores com a terceirização irrestrita da mão de obra, em desacordo com a Constituição e a OIT – Organização Internacional do Trabalho. A procuradora colocou que essas reformas são muito mais fruto de uma herança escravagista de exploração do que de imposições da conjuntura econômica global e local. Lembrou, ainda, que o discurso

capitalista de dominação é assimilado e assumido pelos trabalhadores como verdade, por diferentes meios. Chamou atenção para mudanças curriculares na Educação Básica que diminuem o tempo de Geografia, História e Sociologia para criar disciplinas como Projeto de Vida, onde o fetiche do empreendedorismo individual é naturalizado, dentro da lógica empresarial neoliberal.

Por outro lado, a procuradora ressaltou que os sindicatos devem reformular suas atuações, pois, “em sua origem, o sindicalismo era revolucionário, mas se transformou em reformista, se afastando dos movimentos sociais.” Isto, segundo ela, aprofunda a crise vivida pelos sindicatos, que foram duramente atingidos pelas reformas, pois favorece a constituição de uma mentalidade antissindical em boa parte da classe trabalhadora.

Já o presidente da Fepesp, Celso Napolitano, abordou em sua fala o que chama de “esquartejamento” da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho – com a flexibilização das leis trabalhistas. Ressaltou que hoje criam artifícios para que o trabalhador se aproxime mais da empresa do que de sua entidade representativa.

Celso Napolitano salientou ainda que o sindicalismo deverá representar novas formas de trabalho, como os de aplicativos, pois hoje, por exemplo, já existe, infelizmente, uma espécie de Uber do magistério.

O presidente do Sinpro-Rio, Oswaldo Teles, destacou que vivemos num momento muito difícil em termos de ataques aos direitos dos trabalhadores, agravados com a pandemia: “Vivemos um momento alarmante, com o aumento do número de contágios da Covid-19. Quando pensamos que vamos ficar mais tranquilos, vem outra onda. As ruas estão cheias, como se vivêssemos em tempos normais, e o poder público não toma providências.”

Os debates ocorridos nos dois dias de congresso foram muito ricos, apresentando muitos subsídios e orientações para a luta do Sinpro-Rio e do movimento sindical em geral. Na tarde de sábado, foi aprovada a tese do 13º Consinpro, marcada por intensos debates. Sobre o 13º Consinpro, Oswaldo afirmou: “Este congresso sai com algumas bandeiras de luta. Vimos a conjuntura nacional e internacional, e a luta contra o patronal conservador, com um movimento antissindical enorme. Vamos em frente. Vamos à luta!”



# CAMPANHA SALARIAL 2021:

## A vitória contra os vírus do desmonte, do descaso e da pandemia



Imaginem soldados na luta, no front, com os generais a boicotarem munição e alimentação. Acrescente ao quadro caótico a luta por reajuste no soldo para sustentar a família. Não é exagero dizer que os trabalhadores brasileiros estão nesta situação. O inimigo, o vírus da Covid-19, infelizmente ganhou aliados que dificultam mais ainda o trabalho e a luta pela vida: um governo que faz de tudo para nos prejudicar, ombro a ombro com um patronato que se aproveita da situação calamitosa. E tem sido assim também para nós, professoras e professores: um olho no vírus e outro nas tentativas de dilapidação dos nossos direitos e conquistas.

Mesmo com este cenário, a categoria conquistou reajuste e manteve na íntegra a CCT – Convenção Coletiva de Trabalho. Não o merecido, mas o que foi possível. Realizamos uma extensa campanha de comunicação e mobilização. Respeitando o protocolo sanitário, fomos às ruas, com carros de som, cartazes e faixas. Na comunicação, fizemos um trabalho de divulgação de nossas propostas, via vídeos, cards, publicações em ônibus, emissoras de rádio, programas de rádio do Sinpro-Rio. Deixamos claro que estamos firmes na luta.

Sobre as campanhas, o presidente do Sindicato, Oswaldo Teles, destacou que vivemos num “momento difícil, com o Brasil ainda num índice altíssimo de contágio na pandemia. Mais difícil por termos um patronato que não respeita

a professora e o professor, tanto que não houve reajuste em 2020”. O dirigente ressaltou que o patronato iniciou 2021 ensaiando, igualmente, uma proposta de reajuste zero. “Devido a nossa luta, os patrões foram aumentando a proposta. O patronal recuou e entendemos que é um avanço, dentro da margem conquistada por outros sindicatos em todo o país. É uma categoria que sofre com pressão patronal e demissões. Saímos vitoriosos desta campanha inicial, pois campanha salarial nunca acaba. Temos que valorizar o que fizemos. Saímos com uma vitória de resistência, dado o momento em que a categoria vive. Esta diretoria já está pensando na nova campanha salarial, como partir para o enfrentamento ao patronato.”

### *Aqui, os resultados da nossa Campanha Salarial 2021, Educação Básica, Educação Superior e outras modalidades:*

No dia 17 de julho, depois de quatro meses de campanha, a assembleia virtual da Educação Básica aprovou, por ampla maioria, a proposta patronal de reajuste de 5,5%, sendo 3% em agosto e 2,5% em setembro, além da manutenção de todas as cláusulas sociais da Convenção Coletiva de Trabalho.

Já sobre a Campanha Salarial da Educação Superior, a aprovação do acordo se deu em 31 de julho, lembrando que no ano passado não houve campanha por reajuste salarial, pois a de 2019

já englobava a de 2020. Foi mantida intacta a Convenção Coletiva de Trabalho e aprovado um abono equivalente a 50% do salário do professor em maio deste ano. Abono a ser pago em cinco parcelas contínuas, de agosto a dezembro, 10% em cada mês.

### **CULTURA INGLESA**

- Reajuste de 2,5%, a partir de 01 de abril de 2021, sendo que a soma do percentual relativo a maio, junho, julho será considerada como abono a ser pago em setembro de 2021. Já os salários a partir de agosto contarão com o reajuste de 2,5%.

### **SESI**

- Na negociação com o Sesi, foi acordado o reajuste total de 6,20% em 2021:
- Reajuste de 3,2% no salário de março sobre a base salarial de fevereiro de 2021, que deverá ser pago, retroativamente aos salários de março, na folha de julho/2021.
- Reajuste de 3% no salário de setembro sobre a base salarial de agosto de 2021.
- Com os 3% dados em setembro sobre o salário de agosto, já majorado em março, em 3,2%, o reajuste final supera os 6,2% sobre o salário pago em fevereiro de 2021.

**Obs.:** Maiores detalhes sobre os acordos salariais de 2021 no site do Sindicato, [sinpro-rio.org.br](http://sinpro-rio.org.br)



# Em plena pandemia, professoras e professores estão atentos e fortes na luta pela vida

#EmDefesaDaVida

**DIGA NÃO**

**Agora não é hora de voltar à escola!**

*A Economia se recupera. A vida, jamais.*



Fernanda Precioso | Design

*Card da Greve pela vida que parou as escolas da rede privada do Rio por mais de 100 dias, em 2020!*

Os trabalhadores do Brasil vivem um momento único e trágico. E são nestes momentos que mostramos toda a nossa fibra e união na luta. Um dia, ao olharmos para trás, gerações futuras verão com maior nitidez o quadro em que vivemos hoje.

Nossas páginas nas redes sociais têm sido, em maior frequência, uma seção de obituários. Vários e várias companheiros e companheiras têm partido neste mais de um ano e meio de pandemia.

Foi necessário fazer uma greve pela vida para chamar atenção e alertar o quanto as aulas presenciais ameaçam a saúde e a vida de professoras, professores, estudantes, familiares e sociedade em geral. O risco já começa com a obrigação de sair de casa, pois muitos têm sido contaminados nas ruas, nos transportes públicos. Nas aulas presenciais, temos alertado, ainda, para as dificuldades da implantação total do protocolo sanitário, motivo de inúmeras denúncias encaminhadas pelo Sinpro-Rio a várias autoridades da saúde, da educação

e dos poderes legislativo e judiciário.

Como diz a música, é preciso estar atento e forte, mas, mudando um pouco a letra de Caetano Veloso e Gil, precisamos ter tempo de temer a morte.

Nunca professoras e professores trabalharam tanto. A rotina doméstica se misturou com a profissional. Aqueles que trabalham em casa o fazem numa carga horária maior e mais desgastante. No entanto, preservar a vida deve ser prioridade, pois a aula presencial continua sendo um risco maior, sem contar o desgaste físico e psicológico.

Como disse outro dia o presidente do Sinpro-Rio, Oswaldo Teles, quando pensamos que podemos respirar um pouco mais tranquilos, surge outra onda. E agora é a onda da variante Delta que nos atormenta.

Parece não atormentar governantes e patrões, que fecham os olhos para os quase 600 mil mortos no Brasil, e mais de 4 milhões no mundo, para pensarem nos cifrões, vindos da obtusidade de se manter tudo aberto e até da possível corrupção na compra de vacinas, como tem sido denunciado na CPI da Covid-19, no Congresso.

Cifrões que estão cada dia mais arredios aos trabalhadores que, além do arrocho salarial, dos custos de supermercado e dos postos de combustíveis, ainda sofrem ameaça e, muitas vezes, a concretização de demissões.

Sim, estamos atentos e fortes, temos que temer e alertar sobre a morte, mas temos que continuar lutando. O trabalhador pode ter certeza de que somente a união pode vencer tantas dificuldades impostas pelo vírus da Covid-19, por um desgoverno insensato e frio, e um patronato oportunista e insensível.

## Sinpro-Rio, 90 anos: uma trajetória de luta e resistência



No dia 31 de maio de 2021, o Sinpro-Rio completou nove décadas de existência, de luta por direitos, com conquistas fundamentais para o fortalecimento da categoria e da qualidade do ensino.

Neste dia, uma “live” comandada pelo presidente do Sindicato, Oswaldo Teles, discutiu o sindicalismo e os ataques constantes aos direitos dos trabalhadores. Para incrementar este debate, o Sinpro-Rio convidou o sociólogo Boaventura de Sousa Santos e o cineasta Silvio Tendler.

Boaventura de Sousa Santos é Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Distinguished Legal Scholar da Faculdade de Direito da Universidade de Wisconsin-Madison e Global Legal Scholar da Universidade de Warwick. É igualmente Diretor Emérito do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e Coordenador Científico do Observatório Permanente da Justiça.

Silvio Tendler produziu e dirigiu mais de 70 filmes entre curtas, médias e longas-metragens em formato documental, além de 12 séries. Dentre os seus trabalhos, realizou premiados documentários sobre Jango (João Goulart) e JK (Juscelino Kubitschek), sendo que, no momento, está finalizando um filme sobre a importância dos sindicatos para os trabalhadores. Em fase de finalização, o mais recente documentário de Silvio Tendler, “O Futuro é Nosso”, faz um balanço do passado, aborda o presente e as perspectivas para o futuro das relações trabalhistas.

Oswaldo Teles destacou que o Sindicato sempre esteve, nestas nove décadas, na luta pelos direitos dos trabalhadores: “A indignação moveu este sindicato. Vivemos num momento de um governo fascista, mas estamos juntos na luta, na resistência, pelas nossas conquistas. Este sindicato representa

trabalhadoras e trabalhadores, e temos muito orgulho de sermos trabalhadores.”

No início, houve a apresentação do “teaser” do documentário “O Futuro é Nosso”, sendo o Sinpro-Rio um parceiro na sua realização.

Silvio Tendler afirmou ter “orgulho de até hoje, desde a greve histórica de 1979, ser filiado ao Sinpro-Rio, que é fundamental na vida do sindicalismo brasileiro.”

Tendler ressaltou o exemplo de luta e de solidariedade do Sindicato que “neste momento em que o governo resolveu asfixiar todas as áreas culturais e científicas, o Sinpro-Rio abre as portas para o combate a esta tentativa de asfixia”.

Durante mais de uma hora, o sociólogo Boaventura de Sousa Santos, que está lançando o livro “O futuro começa agora: da pandemia à utopia”, fez uma análise sobre a conjuntura política, englobando a Educação do Brasil e do mundo, neste momento de pandemia e autoritarismo.

De acordo com o sociólogo, a pandemia será intermitente e a Educação terá papel fundamental no mundo que se aproxima: “A pandemia vai continuar conosco, com sequelas. O mundo só será todo vacinado até 2024 e neste período, novas variantes vão surgir e as vacinas já não serão eficazes”.

Boaventura ressaltou que “sempre que há uma transição, a Educação é fundamental”. Para ele, quando estivermos numa fase pós-aguda, os estudantes terão muito que falar sobre perdas de parentes e amigos, sobre alimentação, pois muitos só se alimentam satisfatoriamente nas escolas, e os professores serão uma espécie de psicólogos, tendo que ouvir muito para aprimorar e qualificar o sentido dessa escuta e transformá-lo na melhor forma de acolhimento.

O sociólogo abordou a questão da qualidade do ensino e o trato com os trabalhadores da Educação no Brasil. Lembrou que durante os governos do PT, houve uma significativa evolução, mas que hoje a degradação se dá tanto na Educação pública como na privada, ambas são prejudicadas em sua qualidade pelo neoliberalismo.

Para ele, o objetivo do capital é cortar as “pernas” dos sindicatos e, com isso, ceifar a organização dos trabalhadores. Deu como

exemplo a proliferação da informalidade (trabalhadores sem carteira profissional registrada) que aprofunda a precarização do trabalho pelo mundo. Na Europa, de acordo com o sociólogo, a expressão usada é flexibilização, mas a prática é a mesma: destruir direitos e impedir conquistas dos trabalhadores.

Sobre o momento político grave em que o Brasil vive, em plena pandemia, Boaventura de Sousa Santos afirmou que “os políticos de extrema direita se servem da democracia, mas não servem à democracia” e que os sindicatos têm papel fundamental no combate à política fascista.

Salientou ainda que “os sindicatos estão à frente na luta pela vacina, contra o genocídio. Se não houver gente na rua, o processo eleitoral de 2022 estará comprometido. Em democracia, não se admite um presidente genocida”, acentuou e acrescentou: “Cuidado, só as ruas podem impedir o fascismo de Bolsonaro.”

O intelectual afirmou que se alguém tem dúvida da importância histórica dos sindicatos, deve olhar para as manifestações de 29 de maio no Brasil, dois dias antes do Sinpro-Rio comemorar seus 90 anos: “Tiveram êxito porque tinha a função organizativa dos sindicatos”.

Sobre o aumento do racismo, da homofobia, do machismo, o sociólogo acentuou que “O mundo mudou muito. Pensávamos que o único problema era a desigualdade econômica. Hoje, verificamos que para esta luta ser válida, precisamos combater o racismo, a homofobia, o machismo. A questão identitária deve ser incorporada às bandeiras do sindicalismo. As lutas são ligadas. Quando aumenta o número de carteiras assinadas, diminui a perseguição. Quando o capitalismo torna-se mais agressivo, temos mais racismo, mais machismo, mais homofobia”.

Boaventura de Sousa Santos encerrou sua fala parabenizando o sindicato e salientando: “A responsabilidade do Sinpro-Rio para os próximos 90 anos é muito maior”.

No canal do youtube do Sindicato (basta colocar no Google Sinpro-Rio, Youtube), você poderá ver a live na íntegra, editada, e ainda em 13 curtos vídeos com as falas do sociólogo Boaventura de Sousa Santos. Veja também o teaser do filme “O Futuro é Nosso”, de Silvio Tendler.

# 100 anos do imortal Paulo Freire

*Paulo só escreveu o que vivia, o que experimentava, o que sentia. (...) Ele sempre queria dizer que a gente tem que ser seres da dignidade, seres produtivos de uma sociedade mais justa, mais fraterna, que pertencemos a uma sociedade mais fácil de amar.*

*(Nita Freire sobre Paulo Freire)*



No mesmo ano em que o Sinpro-Rio completa nove décadas, comemora-se o Centenário do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire. Em maio, o Sinpro-Rio gravou vídeos com a educadora, viúva de Paulo Freire, Nita Freire. Numa gravação, Nita cumprimenta o nosso Sindicato pelos 90 anos e, em outra, fala do companheiro, da obra de Paulo Freire. Transcrevemos aqui a fala da educadora:

“Paulo Freire, todo o mundo sabe, foi um homem absolutamente extraordinário. Um homem que desperta entusiasmo, que desperta amorosidade, que desperta proximidade depois de 24 anos em que morreu.

A obra dele, quando as casas editoras dizem que quando publicam um livro por oito anos, no nono ano já é um livro caduco, os livros de Paulo Freire completam 50, 51, 52 anos e estão aí, dividindo espaço, ou tomando espaço cada vez maior nas livrarias do Brasil.

A obra de Paulo é uma obra gigantesca (onde) demonstra a inteireza, a integridade dele. Paulo só escreveu o que vivia, o que experimentava, o que sentia.

Paulo nunca foi homem de escrever e depois rasgar o papel e escrever outra coisa. Não, quando se sentava para escrever, ele sabia o que queria dizer. E ele sempre queria dizer que a gente tem que ser seres da dignidade, seres produtivos de uma sociedade mais justa, mais fraterna, que pertencemos a uma sociedade mais fácil de amar.”

***Frases de Paulo Freire, de sua fundamental obra para a Educação:***

***Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.***

***Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si.***

***Não há vida sem correção, sem retificação.***

***Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.***

***Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.***

***Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão***

***Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.***

***A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém.***

***Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.***

***Mudar é difícil, mas é possível.***

***A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.***

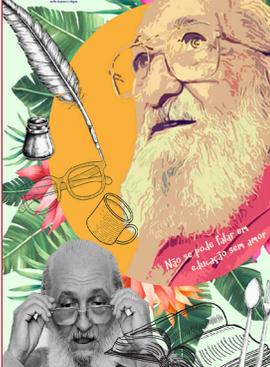
***Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.***

***Amar é um ato de coragem.***

**Escola do Professor**  
PROGRAMAÇÃO ONLINE

2021  
2º SEMESTRE

SinproRio



*Professor/a,*

O departamento de Educação e Cultura - Escola do Professor - organiza, por semestre, uma programação de cursos, atividades, palestras, debates pedagógicos e eventos culturais voltados para os/as professores/as que atuam, especialmente, no setor privado de ensino do Município do Rio de Janeiro.

Desde 2020, vivemos momentos muito sombrios, de muitas lutas e resistências, mas como diz nosso querido Paulo Freire: “Num país como o Brasil, manter a esperança viva é em si um ato revolucionário.” A Escola do Professor não perdeu a esperança e com coragem esteve ao lado da categoria (re)construindo, a cada dia, um fazer junto, através da escuta, do debate e do acolhimento. Como diz Freire: “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”

Nestes tempos de pandemia, enfrentamos grandes desafios sociais, econômicos e também educacionais. Diante disso, preparamos o Webinário “Educação pós-pandemia - Efeitos da pandemia na Educação Brasileira”, para o 2º semestre de 2021, totalmente gratuito para o educador/a, com o objetivo de juntos, de mãos dadas, pensarmos, refletirmos e lutarmos por uma educação libertária. Como diz nosso mestre, “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Contamos com a presença de vocês!

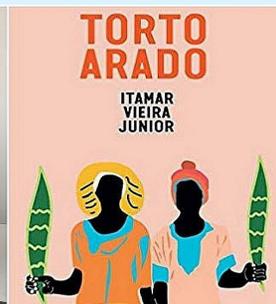
No final da nossa programação, vocês também terão a oportunidade de continuar usufruindo de nossas parcerias, com descontos especiais para sindicalizados/as, e participarem de encontros ou movimentos de luta. O sindicato é a sua casa, então, venha fortalecer a nossa categoria com suas ideias, opiniões e sugestões. É preciso transformar nossas ações em prática! Finalizamos com a fala do nosso mestre:

**“A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel nela. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo.”**

Abraços da Direção.

## Palavra do Mestre

A “Palavra do Mestre” homenageia Itamar Vieira Junior



Itamar Vieira Junior nasceu em Salvador, em 1979. Em sua adolescência, residiu em Pernambuco e mais tarde na cidade de São Luiz. Formou-se em Geografia e concluiu seu mestrado na Universidade Federal da Bahia, sendo o primeiro aluno a receber a bolsa de estudos Milton Santos, dedicada a alunos negros de baixa renda. É doutor em estudos étnicos e africanos, com estudo sobre a formação de comunidades quilombolas no interior do Nordeste.

Itamar é um escritor brasileiro e autor do romance Torto Arado, de 2019, da Editora Todavia, ganhador do Prêmio Leya de 2018, do Prêmio Jabuti de 2020 e do Prêmio Oceanos de 2020. É servidor público do INCRA, órgão responsável pela condução

da reforma agrária no Brasil. A partir de suas experiências teóricas e práticas relacionadas à terra e dos conflitos historicamente produzidos em torno dela, Itamar Vieira Junior nos leva a um mergulho no Brasil profundo, um tanto desconhecido, sobretudo por quem vive nas grandes metrópoles. Um Brasil que após 130 anos da assinatura da Lei Áurea, insiste em não acertar as contas com o passado escravocrata.

Seu impactante romance, que trouxe vários prêmios, também conquistou em Portugal o prestígio e foi concedido por unanimidade, pelo modo como representa de forma sólida e realista o universo brasileiro. Em nosso Código Penal Brasileiro, encontramos artigo que descreve como são punidos, de forma branda, os empregadores que não respeitam os trabalhadores e suas condições de trabalho. O enredo do livro Torto Arado enfatiza trabalhadores sem terra remanescentes do regime escravista, em especial as personagens femininas, duplamente vítimas da violência que impera nos grotões mais afastados, realidade representada por meio de uma sensível e sofisticada escrita.



### *Efeitos da Pandemia na Educação Brasileira*

**Educação e Resistência em Tempos de Pandemia**  
SEGUNDA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO, DAS 19h ÀS 21h

INSCRIÇÕES: escola@sinpro-rio.org.br

MEDIADOR: Afonso Celso Teixeira – Vice-presidente do Sinpro-Rio.

**PALESTRA 1: A BNCC em tempos de pandemia: desdobramentos para as juventudes da classe trabalhadora**

INSCRIÇÕES: escola@sinpro-rio.org.br

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO, DAS 19h ÀS 21h

PALESTRANTE: **Marcia Soares Alvarenga** – Doutora em Educação/UFRJ. Professora/UERJ/FFP. Atua na graduação e no Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.

**PALESTRA 2: “Educação domiciliar” em questão: uma forma de privatização?**

PALESTRANTE: **Fernando de Araujo Penna** – Diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.

### *Análise Conjuntural da Educação Brasileira*

TERÇA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO, DAS 19h ÀS 20h

INSCRIÇÕES: escola@sinpro-rio.org.br

PALESTRANTE: **Gaudêncio Frigotto** - professor de economia política da educação/UFF, aposentado, atualmente professor associado do programa de pós-graduação em políticas públicas e formação humana/UERJ.

PARTICIPAÇÃO: **Professor Oswaldo Teles** - Presidente do Sinpro-Rio.

MEDIADOR: **Elson Paiva** - Diretor da Secretaria Jurídica



### **CINEMA NO SINDICATO FILME “ABRAÇO”, DO DIRETOR DF FIUZA**

SEXTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO, ÀS 19h

**SINOPSE:** A obra, inspirada em fatos reais, aborda o drama de uma professora dividida entre a defesa de seus direitos profissionais e a rotina doméstica. Ganhou os prêmios de Melhor Filme (Júri Popular), Melhor Atriz e Melhor Trilha Sonora Original no Festival de Cinema de Pernambuco de 2019.

**Conheça o Guia da Escola do Professor – segundo semestre:** <https://site.sinpro-rio.org.br/ep-guia-2o-sem-21-participe-das-palestras-online-gratuitas/>

# SAIBA COMO VOTAR

**ELEIÇÕES  
SINPRO-RIO  
2021-2025**

**De 22 a 28  
DE OUTUBRO**



## **CENÁRIO 1**

*Seus dados cadastrais estão atualizados:*

- Clique no link de votação;
- Preencha todos os campos solicitados;
- Clique em “Próximo”.
- Na tela seguinte, aparecerá a pergunta: “Quem é você?”
- Surgirão 3 opções de nome e sobrenome. Clique sobre o seu nome.
- A tela mudará para as três opções de voto. Serão elas:
  - 1)  Chapa 1 – Vem pra Luta
  - 2)  Branco
  - 3)  Nulo
- Caso queira saber quem são os integrantes da Chapa 1, clique no botão “Visualizar os integrantes da Chapa”.
- **ESCOLHA SUA OPÇÃO E VOTE.**
- Se desejar receber comprovante de votação (opcional), preencha seu e-mail e telefone. Caso não queira, clique apenas em FINALIZAR.
- **PRONTO!** Você votou com sucesso e ajudou a construir a democracia dentro do seu Sindicato!



## **CENÁRIO 2**

*Seus dados não foram identificados pelo sistema:*

- Clique no link de votação;
- Preencha todos os campos solicitados;
- Clique em “Próximo”.
- Apareceu a mensagem de Erro:
- Neste caso, você terá a opção de Votar em Separado. Na mensagem de erro, clique sobre a frase “CLIQUE AQUI”, para o voto em separado.
- Preencha todas as informações solicitadas na tela e clique em “PRÓXIMO”.
- A tela mudará para as 3 opções de voto!
  - 1)  Chapa 1 – Vem pra Luta
  - 2)  Branco
  - 3)  Nulo
- Caso queira saber quem são os integrantes da Chapa 1, clique no botão “Visualizar os integrantes da Chapa”.
- **ESCOLHA SUA OPÇÃO E VOTE.**
- Se desejar receber comprovante de votação (opcional), preencha seu e-mail e telefone.
- Caso não queira, clique apenas em FINALIZAR.
- **Atenção:** o seu voto irá para análise, para verificarmos qual problema ocorreu com seus dados cadastrais. Para que este problema não ocorra, sugerimos que, o quanto antes, você atualize seus dados pelo link de Recadastramento do Sinpro-Rio.

**Participe!**

**Fortaleça o Sinpro-Rio!**